

Verbos transitivos indiretos em francês: proposta de base de dados

Aline Vasconcelos
Sabrina Salaberry Isasa
Cleci Regina Bevilacqua
Patrícia Chittoni Ramos Reuillard
UFRGS

Resumo: Uma das maiores dificuldades no aprendizado de uma língua estrangeira e, posteriormente, nas atividades de tradução e versão é a regência verbal. Os métodos de ensino de língua estrangeira em geral não prevêm essa dificuldade e não se tem conhecimento de uma obra lexicográfica bilíngüe francês-português e/ou português-francês consagrada a essa questão. Para preencher essa lacuna, este trabalho objetivou a elaboração de uma base de dados piloto referente à regência verbal de alguns verbos transitivos indiretos do francês, visando a reduzir ao máximo os equívocos provocados pelas diferenças existentes entre as duas línguas. Para tanto, baseamo-nos nos preceitos da lingüística de *corpus*, em princípios de elaboração de bancos de dados e nos valem do auxílio de ferramentas computacionais específicas para a geração de concordâncias e para a criação de bancos de dados.

Palavras-chave: base de dados, regência verbal, lingüística de *corpus*, ferramentas computacionais.

1 - Introdução

Várias são as dificuldades encontradas por aqueles que se predispõem a aprender uma língua estrangeira. Dentre essas dificuldades, podemos citar a questão da pronúncia, da ortografia, das diferenças existentes entre as estruturas frasais das línguas e dos tempos verbais. Dessa forma, todas essas questões e ainda outras são previstas pelos métodos de ensino de língua estrangeira, assim como pelas gramáticas de língua. No entanto, o que nos chamou a atenção, enquanto aprendizes e tradutoras de língua francesa, foi a ausência de um tratamento mais pontual, tanto em métodos de ensino quanto em gramáticas de francês, da regência verbal. Do mesmo modo, desconhecemos a existência de uma obra lexicográfica bilíngüe francês-português e/ou português-francês consagrada a essa questão. Em nossa opinião, essa é uma das maiores dificuldades para o aprendizado de uma língua estrangeira e, posteriormente, para as atividades de tradução e versão, tanto por estar ligada à semântica dos verbos em cada língua, quanto por estar relacionada à cultura de cada povo e à sua visão de mundo.

Para preencher essa lacuna, nós nos propusemos a elaborar uma base de dados piloto de regência verbal de alguns verbos transitivos indiretos do francês, visando a reduzir ao máximo os equívocos provocados pelas diferenças existentes entre o português e o francês, tanto na tradução e na versão quanto na compreensão e na produção de textos. Para tanto, baseamo-nos em preceitos da Lingüística de *corpus*, em princípios de elaboração de bases de dados terminológicas e na análise de gramáticas e dicionários disponíveis nas duas línguas.

2 - Regência Verbal

Primeiramente, é preciso esclarecer aqui o que consideramos regência verbal:

“É a necessidade, implicada pela significação de verbos, de elementos nominais para completar uma estrutura significativa.” (Cf. Luft, 1987)

Em segundo lugar, é necessário esclarecer que essa denominação é própria do português, não existindo em francês um termo equivalente para designar o que chamamos de regência verbal.

Em terceiro lugar, constatamos que esse assunto recebe tratamento diferenciado nas gramáticas normativas em português e em francês. Analisando a *Gramática do Português Contemporâneo* de Celso Cunha, pudemos verificar que existe um ponto específico que trata de regência verbal, inserido no capítulo referente aos verbos, e que traz a regência de alguns deles. Já na gramática *Le Bon Usage* de Maurice Grevisse observamos que a questão da regência é tratada no capítulo referente às preposições, mas de forma diluída, pois nesse ponto ele apresenta tanto o caso das preposições regidas por verbos quanto por nomes, ou seja, há uma mescla entre regência verbal e regência nominal.

Por último, mencionemos que existem obras lexicográficas monolíngües em português e em francês a respeito do que denominamos regência verbal. Em português, há o *Dicionário Prático de Regência Verbal* de Celso Pedro Luft, o *Dicionário de Verbos e Regimes* de Francisco Fernandes e *Regência Verbal e Nominal* de Pasquale Cipro Neto. Em francês, encontramos apenas uma obra dedicada especialmente à questão da regência verbal de verbos transitivos indiretos, chamada *Quelle Préposition?*, de Maurice Grevisse. Analisando as obras de Luft e Grevisse, percebemos que as entradas de ambas são compostas pelos verbos em sua forma infinitiva, sem complementos. No entanto, enquanto a obra de Grevisse privilegia as preposições regidas pelos verbos, afinal, esse é o objetivo de tal obra, como o próprio nome explícita, a obra de Luft trata da regência verbal como um todo, ou seja, trata tanto de complementos de transitividade direta quanto indireta. Entretanto, em ambas as obras os autores se preocupam em fornecer alguma informação sobre a significação dos verbos e de seus complementos, juntamente com exemplos ilustrando seu uso. Contudo, como já foi dito acima, não temos conhecimento de nenhuma obra nesse estilo que seja bilíngüe, trazendo os verbos e seu complemento em francês com os possíveis equivalentes em português e vice-versa. Foi justamente por isso que surgiu nossa motivação para construir uma base de dados de verbos transitivos indiretos do francês.

3 – A base de dados e a constituição do *corpus*

A base de dados foi pensada a partir de princípios:

- a) da lingüística de *corpus*: constituição de um *corpus* para a obtenção dos dados a serem analisados e, posteriormente, utilizados, e uso de ferramentas computacionais que permitem a geração de concordâncias, como o *Simple Concordance Program* (SCP);
- b) de elaboração de base de dados terminológicos: elaboração de ficha terminológica adaptada ao objetivo do trabalho e utilização de ferramentas computacionais para a construção de bancos de dados, como o *MSAccess*.

O *corpus* foi constituído por 53 artigos (aproximadamente 10 mil palavras) retirados do *site* do jornal francês *Le Monde Diplomatique* seguindo os critérios de:

- a) especificidade do *corpus*, ou seja, foi escolhido um registro de língua específico, no caso, a norma culta, pois “uma variedade específica da linguagem demonstra maior padronização e conseqüente menor variação no nível do léxico, da gramática, do discurso.” (Berber Sardinha, 2004);

Excluído:

b) adequação do *corpus*, isto é, o *corpus* de trabalho deve ser adequado aos propósitos da investigação e aos interesses do pesquisador.

A escolha desses artigos foi motivada pela reconhecida seriedade do jornal em questão, por serem textos digitalizados, pelo alto nível da língua francesa culta utilizada e por serem o registro escrito do francês atual, pois, como tudo na língua, a regência verbal não é imutável e, à medida que alguns traços semânticos dos verbos são alterados, seus significados também o são, daí a importância do uso de registro escrito atual.

4 – Análise dos dados e a construção da base de dados

Para a análise dos dados do *corpus* coletado, utilizamos o programa *Simple Concordance Program* (SCP) anteriormente citado. Esse programa é uma ferramenta computacional gratuita que permite ao usuário, entre outras funções (gera lista de palavras mais frequentes e dados sobre o tamanho do corpus – *types* e *tokens*), gerar listas de palavras e buscar em arquivos de textos por palavras, frases e padrões, gerando o que chamamos de concordâncias. O programa também é útil por ser capaz de reconhecer textos escritos em diversas línguas.

Utilizamos essa ferramenta em nosso *corpus* para gerar inicialmente uma lista das palavras mais frequentes no *corpus*, após selecionamos alguns verbos transitivos indiretos que sabíamos serem problemáticos devido ao grande distanciamento entre suas formas verbo + complemento em francês e em português. Em seguida, a partir desses verbos geramos suas concordâncias com os textos e obtivemos todos os contextos em que esses verbos apareciam. O passo seguinte teve de ser feito manualmente: analisar caso a caso todos os contextos e selecionar aqueles que fossem mais pertinentes para o objetivo desse trabalho.

Com as entradas e seus contextos devidamente estabelecidos e salvos, passamos à etapa seguinte do trabalho: elaborar um modelo de ficha terminológica adequado tanto às informações que tínhamos coletado quanto ao tipo de informações que queríamos fornecer ao público-alvo desse trabalho, no caso, aprendizes e tradutores de língua francesa. Dessa forma resolvemos construir nossa base com quatro campos básicos de informação: entrada em francês, equivalente em português, definição e contexto.

Para construir a base, foi utilizado o gerenciador de bancos de dados *MSAccess*. Através de seus recursos, foi possível armazenar os dados das entradas, dos equivalentes, das definições e dos contextos de forma organizada, de fácil manuseio e acesso. As vantagens oferecidas por essa ferramenta são: sua acessibilidade, a possibilidade de inclusão ou de exclusão de campos que venham a ser necessários ou desnecessários e a grande capacidade de armazenamento de dados de forma organizada.

5 – Os campos da base

Passamos agora a analisar mais detalhadamente os campos que constituem a base, exemplificando-os. Para isso tomaremos como exemplo o verbo “*relever*” e seu complemento, a preposição “*de*”.

A informação que constará no campo *entrada* será o verbo em francês + seu complemento. Nesse caso, nosso exemplo de entrada será: ***relever de***.

O campo *equivalente* trará sugestões de verbo(s) equivalente(s) em português + seu(s) complemento(s). Para essa entrada, nossa sugestão de equivalente então é: **dizer respeito a, tanger a, depender de**. O campo *definição* trará informações a respeito das entradas, baseadas em dicionários monolíngües francês e português. Sendo assim, a

definição para essa mesma entrada será: **ser do domínio de, ser concernente a**. E, por fim, o campo *contexto* trará trechos de textos selecionados a partir do *corpus* previamente determinado, exemplificando o uso do verbo + complemento, o que ajuda o leitor a entender melhor o significado do verbo + complemento. A principal diferença existente entre esse campo e os demais é que ele pode ser desdobrado, dependendo exclusivamente da quantidade e da qualidade dos contextos selecionados para cada verbo + complemento. Exemplos de contextos dessa entrada serão:

Contexto 1 - *Enfin, pour qui les bombardements de l'OTAN relevaient d'une " guerre humanitaire ", le traitement effectif de l'action de l'OTAN par le TPI au regard du droit international devrait être une urgence, ainsi d'ailleurs que le débat politique sur les responsabilités des gouvernements occidentaux dans les avancées des guerres de nettoyage ethniques (de Srebrenica à Mostar en passant par la Krajina croate et le protectorat établi au Kosovo).*

Contexto 2 - *Mais le plus inquiétant, c'est le programme de cette coalition. Le présenter comme " modéré " relève, au mieux de la méthode Coué, au pire de la manipulation. La ligne négociée, entre le Likoud et le Parti travailliste fait table rase des acquis des négociations antérieures et tourne le dos à l'idée même d'accord définitif. Refusant toute concession sur un nouveau retrait de l'armée israélienne comme sur Jérusalem et sur les réfugiés, elle prétend en fait imposer aux Palestiniens le statu quo actuel.*

Contexto 3 - *Troisième initiative : l'actualisation de la directive 94/57/CE relative aux sociétés de classification, dont l'agrément ne devrait pas relever des Etats, souvent peu regardants, mais d'une autorité communautaire disposant de pouvoirs de sanctions sévères.*

Contexto 4 - *Considérer, par exemple, que la collaboration du Bundesnachrichtendienst (BND) allemand avec le Service fédéral de sécurité (FSB, ex-KGB) russe pour l'échange d'informations concernant les " terroristes tchétchènes " relève d'un très normal échange de bons procédés (3) ?*

6 - Resultado

O resultado desse trabalho foi a construção de uma base de dados piloto de verbos transitivos indiretos em francês, com uma amostra de 27 entradas com seus respectivos equivalentes, definições e contextos de uso.

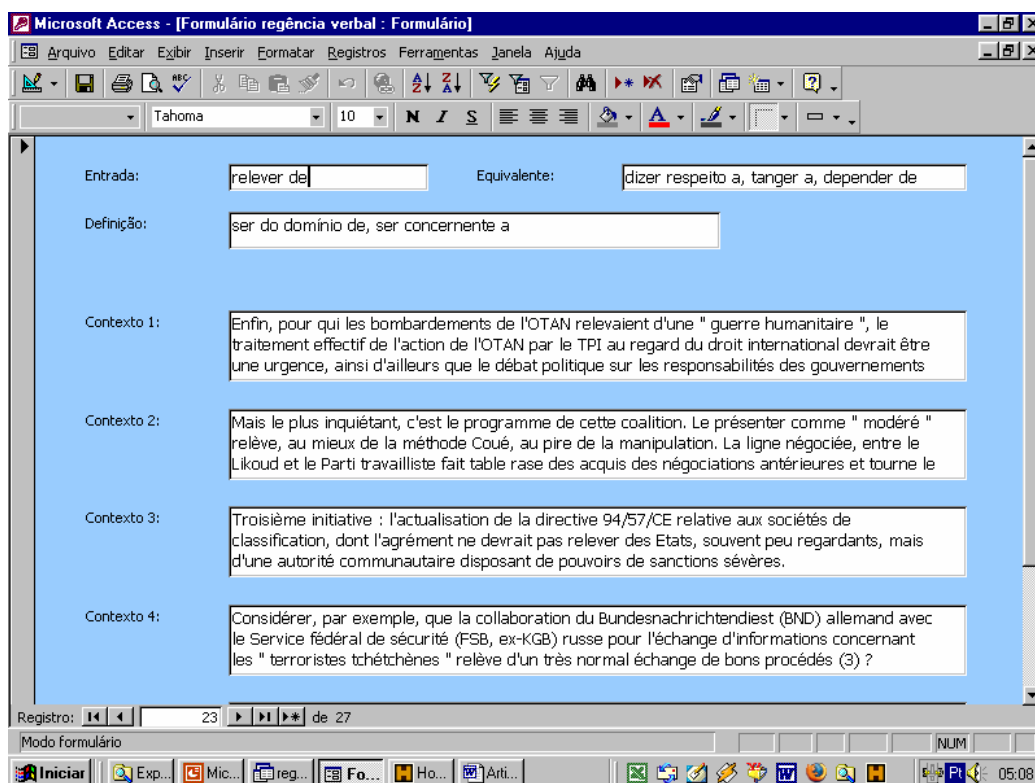


Figura – Interface da base de dados piloto no *MSAccess*.

7 – Perspectivas futuras

Para a continuação desse trabalho será necessária a ampliação, de maneira considerável, do *corpus* em francês utilizado, para a obtenção de uma maior variedade de verbos + complemento que integrarão a base, tornando-a o mais completa possível. Outra perspectiva é constituir também um *corpus* em português, nos mesmos moldes do *corpus* em francês, isto é, artigos coletados de jornais brasileiros que sejam bem conceituados pelo tipo de artigos publicados e pelo alto nível no uso da língua portuguesa culta atual. Esse novo *corpus* seria utilizado para mostrar os contextos de uso dos verbos equivalentes + complemento em português. E, por fim, depois de concluído o trabalho, a idéia seria disponibilizar o uso dessa base digitalmente e quem sabe também na sua forma impressa, em formato de dicionário.

Referências bibliográficas

- BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. Barueri: Manole, 2004.
- BESCHERELLE. *La Conjugaison, L'Orthographe, La Grammaire*. Paris: France Loisirs, 1996.
- CIPRO NETO, Pasquale. *Regência Verbal e Nominal*. Coleção: Português com o professor Pasquale. São Paulo: Publifolha, 2005.
- CUNHA, Celso. *Gramática do Português Contemporâneo*. Belo Horizonte: Editora Bernardo Álvares, 1978.

DICTIONNAIRE du Français Contemporain. Paris: Librairie Larousse, 1967. DUGAS, A; MANSEAU, H. **Les Verbes Logiques**. Canadá: Éditions Logiques, 1996.

FERNANDES, Francisco. **Dicionário de Verbos e Regime**. São Paulo: Editora Globo, 2003.

GREVISSE, Maurice. **Le Bon Usage**. Bélgica: Duculot, 1959.

_____. **Quelle Préposition?**. Bélgica: Duculot, 1996.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Objetiva, 2001. 1 CD-ROM.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

LUFT, Pedro Celso. **Dicionário Prático de Regência Verbal**. São Paulo: Editora Ática, 1987.

ROBERT, Paul. **Le Nouveau Petit Robert**. Paris: Le Robert, 1993.